



ENGENHO CULTURAL
ANO 2022

Monike Cristina

PROPOSTA
EDIÇÃO DE LIVRO BIOGRÁFICO

PIRÁICABA
SAO PAULO - BRASIL

A PROPOSTA

Histórias de vida necessitam ser contadas.

Trajetórias de vida precisam inspirar.

Transformar realidades antes
desestimuladas é uma grande missão.

A proposta de uma biografia de muito
talento, superação e inspiração é o que
buscamos levar para a sociedade.

MOSTRAR,
ENGAJAR E
VALORIZAR



A biografia de uma intensa carreira de
uma menina do interior, que alçou voos
longínquos, levando para muitos países
e palcos afora, sua performance
encantadora.

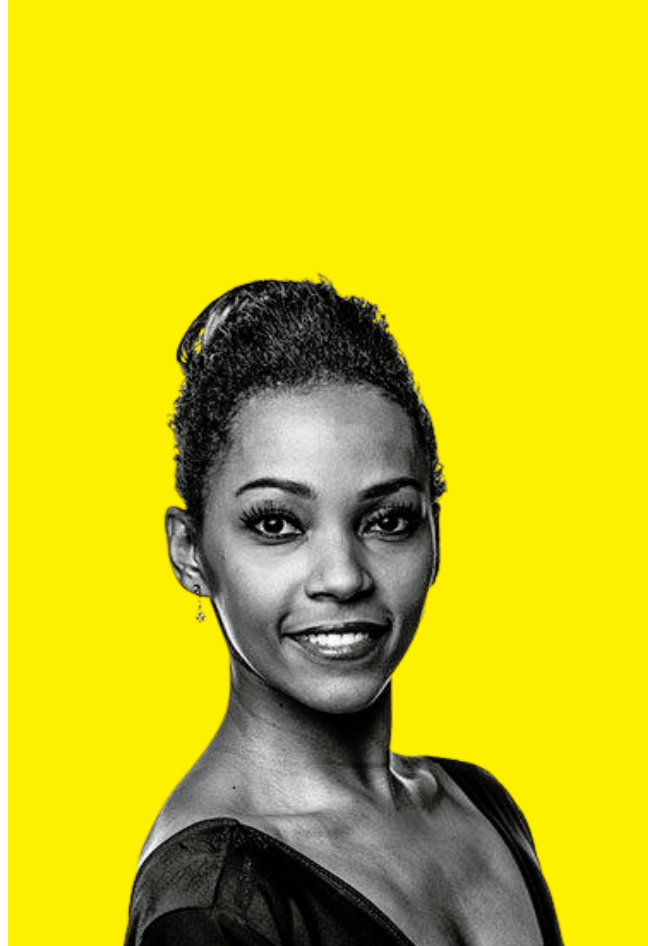
A personagem:

MONIKE CRISTINA DE SOUZA, 1991.

Bailarina negra, natural de Piracicaba/SP

A BAILARINA

MONIKE CRISTINA DE SOUZA



Monike Cristina de Souza nasceu em 17/03/1991, em Piracicaba, interior de São Paulo. Começou a estudar na Escola de Dança "Ballet de Criação", na cidade de Piracicaba, com os professores Israel Plínio e Sandra Libardi. Ainda em sua cidade natal, começou a estudar dança clássica e estúdio de dança jazz em "Portal de Esportes" com professores de ballet clássico e jazz, Ado Ravelli e Israel Plínio. Teve a oportunidade de dançar em academias piracicabanas como Academia 2001, Clube de Campo e outras, sempre com grande sucesso.

Seus estudos de repertório clássico começaram na Academia "Coronel Barbosa", com as professoras Suzete e Fernanda Gimenez. Com a idade de 14 anos, ingressou no "Malosa Estúdio de Dança" na cidade de São Paulo, o repertório do balé clássico e com o maestro André Malosa e Artemis Bastos.

A partir de 2008 até início de 2012, sob a direção de Maître Camilla Pupa, da empresa "Cedan" em Piracicaba, ela dá início à profissionalização.



EXPERIÊNCIAS

Na Alemanha, em 2008, participou do Festival de Berlim Tanzolymp, com variação Kitri primeiro ato.

Nos EUA em New York City participaram no Festival Americano da Juventude Grand Prix. Onde ganhou uma bolsa integral para a escola de o Alvin Ailey American Dance Theater.

Na capital brasileira competiu no Seminário Internacional de Brasília, onde recebeu a medalha de Prata e foi convidada para a celebração de abertura de 20 anos de ser um solista do Festival Cedan, dirigido por Camilla Pupa no repertório cubano Majissimo.

Na cidade de São Paulo, no Festival Passo de Arte no competitivo seletivo, recebeu a medalha de Ouro e prêmio de Bailarina Revelação Festival.

Na cidade de São José dos Campos participou do Festival de Dança Dance Fest, onde recebeu a medalha de Ouro com mudança de Talismã.

No litoral Dance Festival, na cidade de Caraguatatuba, repertório variando de bailarina ganha 1o lugar e prêmio Revelação.

Participou do Cuballet 2012 como dançarina principal com a direção de Laura Alonso, no ballet o Lago dos Cisnes.

Foi convidada para participar do Dia de Gala dos Profissionais de Dança em São Paulo para a presidente da Associação de Dança de São Paulo, Maria Pia.

Em 2009, fez parte da Companhia de Bailado dos Goytacazes (CESDA), Rio de Janeiro, sob a direção de Clelia Serrano.

Participou da Cia. Jovem do Bolshoi Joinville (SC - Brasil) sob a direção de artística Pavel Kazarian.

Atualmente, Monike é a primeira bailarina (março/2022) do Joburg Ballet, em Johannesburgo, África do Sul.

ONDE TUDO COMEÇOU

CEDAN PIRACICABA,
A PROFISSIONALIZAÇÃO



A CEDAN – Companhia Estável de Dança de Piracicaba, é uma entidade vinculada à Secretaria Municipal da Ação Cultural de Piracicaba – SEMAC, atualmente composta por 17 bailarinos permanentes, 3 suplentes e 5 estagiários, selecionados através de audição pública, sob direção artística da maitre de ballet clássico Camilla Pupa.

Atualmente um público superior a 10.000 pessoas já assistiu alguma apresentação da CEDAN. Incentivo ao talento.

A CEDAN tem por finalidade incentivar e possibilitar a criação de um corpo de baile amador permanente, que apresente periodicamente espetáculos de dança em Piracicaba e em outras cidades, propiciando a formação teórica e prática de bailarinos, cabendo a SEMAC – Secretaria Municipal da Ação Cultural, no âmbito de suas atribuições e, para cumprimento das políticas culturais do Município, dar apoio ao seu funcionamento.

Organização:

Por se tratar de uma Companhia Estável de Dança amadora não existe um organograma definido para os integrantes. Os papéis principais para cada coreografia é determinado pelo desempenho e histórico dos integrantes dentro da Companhia. O elenco é composto por integrantes das seguintes categorias:

ONDE TUDO COMEÇOU

CEDAN PIRACICABA,
A PROFISSIONALIZAÇÃO



Categoria dos Integrantes dentro da Companhia:

Integrantes permanentes: Os que frequentam regularmente as atividades da CEDAN.

Integrantes suplentes: Os que frequentam esporadicamente as atividades da CEDAN, podendo sempre que possível substituir um integrante permanente, normalmente são integrantes que residam longe da cidade de Piracicaba.

Integrantes estagiários: Os que pela visão da direção, reúnem potencial para que após um aprimoramento técnico durante as atividades da CEDAN, poderão ser escolhidos através das próximas seleções em forma de audição específica.

Integrantes convidados: Os que são convidados pela direção à participar de alguma atividade específica da CEDAN.

A CEDAN – Companhia Estável de Dança de Piracicaba, é uma entidade vinculada à Secretaria Municipal da Ação Cultural de Piracicaba – SEMAC, atualmente dirigida pela empresa vencedora de licitação pública a Ilusão & Vida – Cia de Dança Camilla Ballet S/S Ltda. – Me, CNPJ 66.855.230.0001-40.

A empresa é uma Cia de Dança atuante a mais de 20 anos no mundo da dança, com diversas premiações e tem como Diretores:

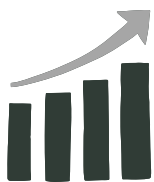
Diretora Artística: Camilla Pupa.

Diretor Administrativo: Pedro de Freitas Neto.

Fonte: CEDAN – Cia. Estável de Dança de Piracicaba – SEMACTUR

www.semactur.piracicaba.sp.gov.br

OBJETIVOS



Objetivo Geral

Contribuir para a formação de crianças e jovens de escolas públicas no que tange ao incentivo à arte, especificamente a dança do ballet clássico, por meio de uma biografia da bailarina negra Monike de Souza, reconhecida nacional e internacionalmente pelo seu talento e esforço. Recentemente (março/2022), Monike, por esforço e dedicação, foi promovida a primeira bailarina do Joburg Ballet, em Johannesburgo, África do Sul.

Objetivos específicos

- Estimular o sentimento de pertencimento às raízes afrodescendentes;
- Publicizar a trajetória de vida de uma jovem bailarina negra em busca de vencer obstáculos e conquistar seus sonhos;
- Propiciar o conhecimento de questões socioculturais, políticas e econômicas por meio da história do ballet clássico;
- Incentivar talentos a perseguirem seus sonhos;
- Produzir 300 (trezentos) exemplares do livro;
- Realizar quatro palestras de lançamento da obra em Piracicaba com posterior disponibilização em plataforma digital.

JUSTIFICATIVA



Conforme a Declaração Universal da Diversidade Cultural da UNESCO, o direito à diferença e à construção individual e coletiva das identidades através das expressões culturais são elementos fundamentais da promoção de uma cultura de paz, de modo que devemos reconhecer e valorizar as nossas diferenças culturais como fator para a coexistência harmoniosa das várias formas possíveis de se ser humano.

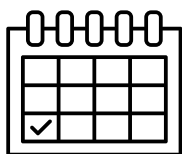


O projeto busca dirimir pré-conceitos e estigmas causados pelo racismo estrutural tão presente em nossa sociedade moderna, sobretudo no campo das artes, onde se torna muito restrito o acesso da população negra. Pretendemos demonstrar que, por trás de tantos sofrimentos experienciados por negros e negras, há muitas conquistas e muitos motivos para lutarmos por uma sociedade mais justa, humana, sensível, e que pratique a equidade de gênero, cor e classe social.

Conforme esclarece Moura (2008), o contato com a arte de diversos períodos históricos e de outros lugares e regiões amplia a visão de mundo, enriquece o repertório estético, favorece a criação de vínculos com realidades diversas e assim propicia uma cultura de tolerância, de valorização da diversidade, de respeito mútuo, podendo contribuir para uma cultura de paz. O conhecimento da arte produzida em sua própria cultura permite ao sujeito conhecer-se a si mesmo, percebendo-se como ser histórico que mantém conexões com o passado, que é capaz de intervir modificando o futuro, que toma consciência de suas concepções e ideias, podendo escolher criticamente seus princípios, superar preconceitos e agir socialmente para transformar a sociedade da qual faz parte.

O livro contará a vivência da personagem com um enfoque de fomento ao ensino, à cultura, à arte, à promoção de reflexões por meio de registros apurados, provocando pensamentos e atitudes desprendidos de convenções e pré-conceitos e, sobretudo, trazendo para o contexto de mundo do público, aceitação das diferenças e conhecimento.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO



Duração total do projeto - 10 (dez) meses

1. CAPTAÇÃO DE RECURSOS 02 (dois meses)

a. Início de captação de recursos.

2. PRÉ-PRODUÇÃO e preparação de conteúdo - 02 (dois) meses

a. Seleção de imagens - As imagens utilizadas na composição do livro serão selecionadas pela bailarina em seu próprio acervo, de modo que represente diferentes momentos da sua história. Para as imagens selecionadas, a personagem criará legendas com informações sobre o local, sobre as pessoas que possam estar nas imagens e com uma descrição sobre o que a imagem representa no contexto.

b. Criação de textos/ Definição de Capítulos

c. Digitalização de conteúdo;

3. PRODUÇÃO - 03 (três) meses

a. Projeto gráfico e programação visual;

b. Coordenação editorial e produção editorial;

c. Design gráfico/ diagramação e editoração eletrônica;

d. Revisão final;

e. Entrada em gráfica: processo de impressão do livro – tiragem de XXXX exemplares (impressos em gráfica seguindo os padrões comerciais e legais exigidos).

4. PÓS-PRODUÇÃO - 02 (dois) meses

a. Divulgação;

b. Cartazes com imagens e trechos da obra, com logotipo dos patrocinadores;

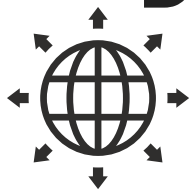
c. Banners com imagens da obra, com logotipo dos patrocinadores;

d. Palestras (para apresentação da obra), em quatro locais a serem definidos pela equipe de trabalho;

5. PRESTAÇÃO DE CONTAS 01 (um mês)

a. As contas serão feitas por etapas, dando fluidez ao acerto final até sua conclusão.





DEMOCRATIZAÇÃO



Com relação à DISTRIBUIÇÃO GRATUITA À POPULAÇÃO, adotaremos o seguinte inciso do artigo 55 da IN 01/2017:

I - Doação dos ingressos ou produtos para instituições ou associações que tenham por finalidade atender camadas menos assistidas da população e com menor poder aquisitivo;
a. Serão distribuídas gratuitamente **50 (cinquenta)** unidades da tiragem para bibliotecas, centros culturais e escolas públicas de Piracicaba e região, além de outras instituições ligadas ao tema.

XX% dos livros serão comercializados a preços acessíveis no valor de R\$ 100,00 (cem) reais. Para contribuir com a democratização do conteúdo do livro, serão realizadas, pela personagem, quatro palestras abertas ao público em geral. Os locais de realização serão definidos pela equipe executiva no decorrer do projeto.

Com relação à DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO, adotaremos os seguintes incisos do artigo 56 da IN 01/2017:

VII realizar, gratuitamente, atividades paralelas aos projetos, tais como ensaios abertos, estágios, cursos, treinamentos, palestras, exposições, mostras e oficinas, além da previsão do art. 57.

Em atendimento ao artigo 57 da IN 01/2017, serão realizadas 4 (quatro) palestras, que atendem plenamente o § 2º - As atividades serão registradas em vídeo e fotos.

Posteriormente, após a finalização do presente projeto, será disponibilizado também, na internet, o conteúdo gravado das palestras.

PLANO DE DIVULGAÇÃO



O Plano de Comunicação terá como objetivo principal extroverter para a sociedade a difusão do conteúdo do projeto, por meio de ações pontuais, realizadas através de assessoria de imprensa contratada especificamente para o projeto, que desenvolverá um plano de comunicação local, regional, estadual e nacional.

Dessa maneira, propomos por meio do plano de divulgação, aproximar o público interno e externo, por meio de:

Trabalhar com as mídias convencionais (rádios, TVs, revistas e jornais impressos);

Contemplar criação de conteúdos exclusivos para as contas das redes sociais do projeto;

Produção de textos jornalísticos, no formato de releases, sobre a proposta do projeto, a serem enviados como pauta aos veículos de imprensa e influenciadores digitais;

Divulgação nas entidades ligadas à área de dança, sobretudo do ballet clássico;

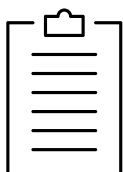
Divulgação nas escolas públicas municipais e estaduais do município de Piracicaba/SP;

Distribuição de unidades do livro a entidades e escolas públicas;

Clipping eletrônico do material publicado nos jornais impressos e sites.

Enfatizando que em todos os meios de divulgação – impresso, virtual e audiovisual, serão mencionados e dados os devidos créditos ao(aos) patrocinador(es) desse projeto, seguindo orientações e após aprovação prévia.

SINOPSE



INTRODUÇÃO

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1

O sonho de ser bailarina

CAPÍTULO 2

Início da carreira de forma amadora

CAPÍTULO 3

Fase da profissionalização

CAPÍTULO 4

A importância da CEDAN

CAPÍTULO 5

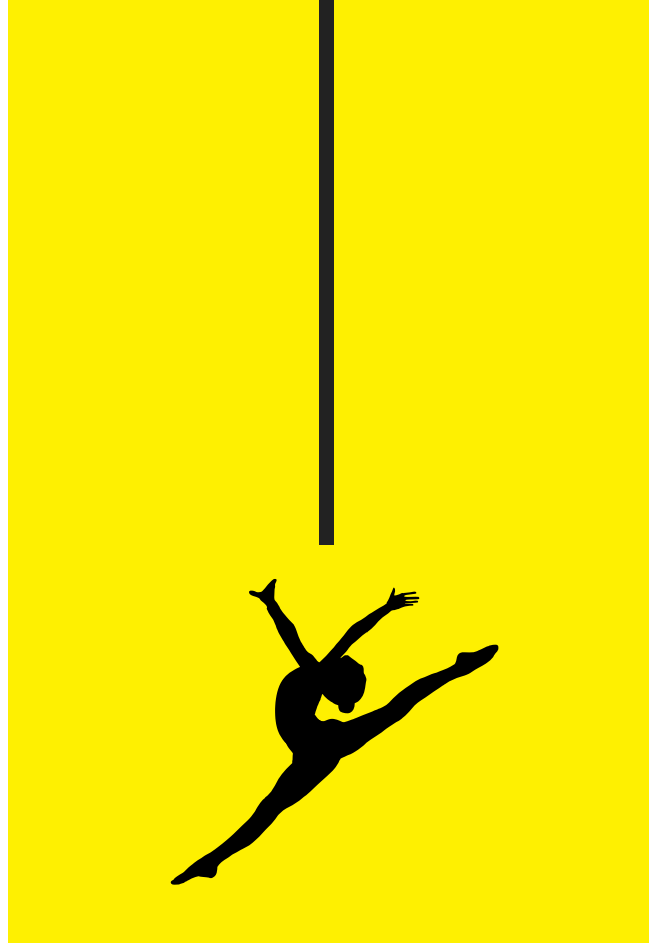
Os concursos no Brasil e no mundo

CAPÍTULO 6

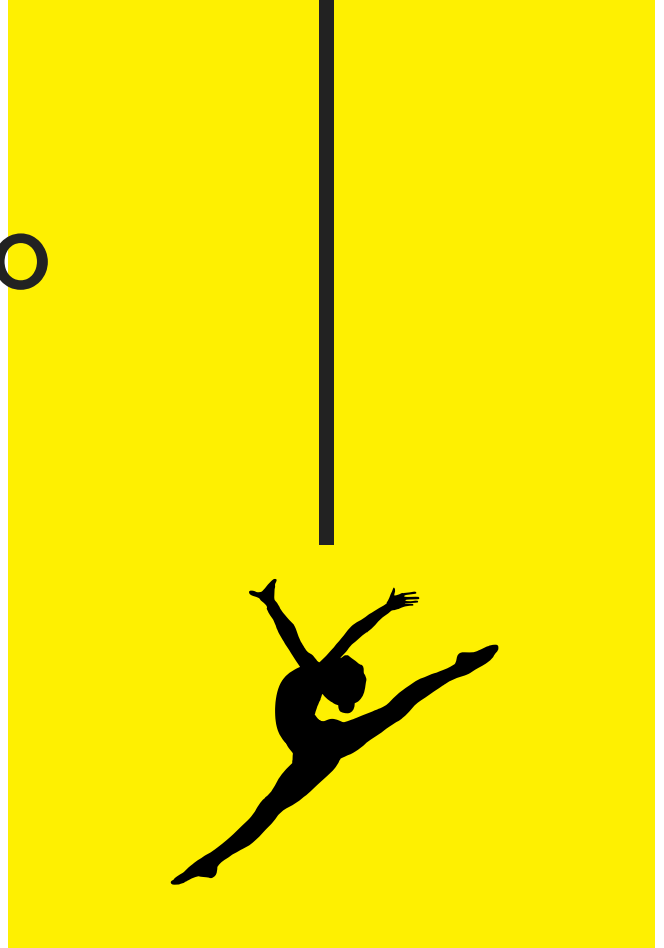
De Piracicaba para Campos dos Goytacazes (RJ) e ao Bolshoi (SC)

CAPÍTULO 7

A consagração na África do Sul



ESPECIFICAÇÃO TÉCNICA



DETALHAMENTO

PROJETO GRÁFICO

(pedir orçamento detalhado ao Miro)

FUNÇÕES QUE REMUNERAM MEMBROS:

Produção Executiva

Captação

Assessoria de Imprensa

Apoio pesquisa

Parte de fotografia

Registro fotográfico das etapas de trabalho

Distribuição gratuita de livros

Organização das palestras

Revisor de textos

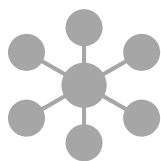
Despesas de viagens

Tradutores

Orientador Técnico

Contador

ACESSIBILIDADE



Os locais onde serão realizados as palestras e os lançamentos da obra atenderão às especificações de acessibilidade a pessoas idosas, nos termos do art. 23 da Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003, e portadoras de deficiência, conforme o disposto no art. 46 do Decreto no 3.298, de 20 de dezembro de 1999.

Disponibilizaremos na internet, a partir do lançamento, a íntegra do livro em formato PDF, podendo ser ampliado a fim de facilitar a leitura.

O livro será traduzido para outros dois idiomas: inglês e francês - ampliando a ramificação do conteúdo para outros países.

Também estará disponível, nos endereços eletrônicos, a versão em áudio (preferencialmente utilizaremos a plataforma Daisy ou outra que melhor se enquadre no projeto), para o atendimento aos portadores de deficiências visuais.

A gravação das palestras conterà legendas e descrição, que deverá ocorrer por plataforma de streaming, pois Monike reside em Johannesburgo, África do Sul.

ORIGEM DO BALLET CLÁSSICO



Ballet, balé ou balê deriva do italiano "ballare" que significa bailar.

Este estilo de dança teve origem nas cortes de uma Itália renascentista (Séc. XV), que mais tarde se desenvolveu em França e Inglaterra. O ballet clássico remonta às apresentações de um estilo teatral conhecido como pantomima (arte de narrar com o corpo), no qual os atores só se expressavam através da sua fisionomia e movimentos corporais, geralmente acompanhados ao som de música clássica princípio esse que na atualidade de hoje se mantém.

O ballet conhecido pelos nossos antepassados bem como no nosso presente, por si só a nível mundial pela sua forma de apresentação, pelo rigor exigido e pelo seu vocabulário próprio. Um facto é, que este é difícil de dominar, requer prática, dedicação e persistência. A sua formação é obtida em escolas e academias, com professores e instalações próprias. O ballet possui várias técnicas sendo as fundamentais a mímica e a atuação, coreografadas por profissionais e artistas da área, nomeadamente acompanhadas por "arranjos" musicais normalmente orquestras e ocasionalmente vocais. Atualmente existem várias outras modalidades de ballet, entre o expressionista, neoclássico.

Os princípios básicos do balé são: postura correta, uso do "en dehors" (rotação externa dos membros inferiores), movimentos circulares dos membros superiores, verticalidade, disciplina, leveza, simetria e harmonia do movimento.

VISIBILIDADE DE BAILARINAS NEGRAS



Da esquerda para a direita: Janet Collins, Raven Wilkinson, Lauren Anderson, Aesha Ash.

Mesmo com todos os nãoos, estas são algumas bailarinas que ultrapassaram essa barreira e fizeram história.

Janet Collins foi a primeira bailarina negra a dançar no The Metropolitan Opera, em Nova York, mas antes havia passado na audição para o Ballet Russe de Monte Carlo. Não integrou a companhia, porque teria de pintar a pele de branco para se apresentar.

Raven Wilkinson foi uma das primeiras bailarinas negras dos Estados Unidos a integrar uma companhia, justamente, o Ballet Russe de Montecarlo. Acabou abandonando a carreira por causa dos constantes ataques que os bailarinos sofriam por causa de sua presença. Ela contou sua história no documentário "Ballets Russes", de 2005.

Lauren Anderson foi a primeira bailarina negra a alcançar o topo de uma companhia, foi primeira-bailarina do Houston Ballet de 1990 a 2007. Depois da aposentadoria, continuou trabalhando no Houston Ballet e dá aulas como convidada em companhias ao redor do mundo.

Aesha Ash fez parte do New York City Ballet, mas acabou sendo praticamente convidada a se retirar da companhia e seguiu carreira no Béjart Ballet Lausanne e Alonzo King LINES Ballet.



Da esquerda para a direita: Misty Copeland, Céline Gittens, Michaela DePrince, Precious Adams.

Misty Copeland, solista do American Ballet Theatre, é a mais influente. Além de ser uma grande artista, ela trabalha ativamente pelo espaço das bailarinas negras na dança profissional e é responsável pelo empoderamento de milhares de meninas. É raro alguém do meio não conhecê-la.

Céline Gittens é solista do Birmingham Royal Ballet. Em 2012, ela e Tyrone Singleton foram os primeiros bailarinos negros a dançarem juntos na Inglaterra os papéis principais de "O lago dos cisnes". Esse repertório existe há quase 150 anos. Agora, façam as contas de quanto tempo demorou para isso acontecer.

Michaela DePrince participou do documentário "The First Position" e sua história ganhou o mundo. No começo, isso ofuscou o seu talento, mas depois de integrar a companhia júnior do Het Nationale Ballet/Dutch National Ballet, aos poucos trocaram a história da sua vida pela sua carreira artística. Ela já subiu um posto e está quase no corpo de baile da companhia.

Precious Adams estudou no The Bolshoi Ballet Academy, na Rússia, e ouviu de um professor para deixar a sala por ser negra. Também disseram para ela lavar a pele, para a cor sair. Em uma daquelas belas surpresas da vida, foi uma das vencedoras do Prix de Lausanne, ficou em segundo lugar, conseguiu uma bolsa de estudos e hoje faz parte do corpo de baile do English National Ballet. Talvez esse tenha sido um dos maiores avanços no mundo do ballet em relação ao racismo.

MERCEDES BATISTA, PRIMEIRA BAILARINA NEGRA DO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, EM 1948



A bailarina Mercedes Baptista consolidou a identidade da dança afrobrasileira e foi fundamental na revolução do carnaval carioca. Foto: Acervo O Globo.

Embora Mercedes tenha feito história ao se tornar a primeira bailarina negra a integrar o corpo de baile do Theatro Municipal do Rio Janeiro em 1948, suas maiores contribuições para a cultura brasileira se concretizaram fora dele. Ela foi responsável por consolidar a identidade da dança afrobrasileira e divulgá-la mundo afora; abriu portas e ofereceu oportunidades para inúmeros artistas negros, incluindo Elza Soares, no seu próprio Balé Folclórico; foi uma das mentes por trás da revolução estética que transformou o carnaval carioca nos anos 60; e foi uma personagem fundamental na luta antirracista empreendida no país, através da valorização da arte e da cultura negra brasileiras.

Nascida em Campos dos Goytacazes, na região norte do estado, Mercedes se mudou ainda jovem para a capital com a mãe, a costureira e empregada doméstica Maria Ignácia da Silva. As duas se estabeleceram no Grajaú, onde Mercedes começa a trabalhar em casas de família. Mas é quando consegue um emprego como bilheteira em uma sala de cinema e entra em contato com os filmes da era de ouro de Hollywood que surge o sonho de ser famosa, relembra o professor e pesquisador Paulo Melgaço, autor da biografia “Mercedes Baptista: a criação da identidade negra da dança”.

Mercedes morreu poucos anos antes de celebrar seu centenário, em 19 de agosto de 2014, aos 93 anos. Em 2016, dois anos após sua morte, uma estátua em sua homenagem foi erguida no Largo São Francisco da Prainha, na zona portuária do Rio de Janeiro.

RACISMO ESTRUTURAL NO BALLET CLÁSSICO

O racismo no ballet clássico refere-se ao preconceito sistêmico e ao estereótipo racial que tem sido comum no mundo do ballet clássico desde suas origens. O racismo baseia-se na crença da superioridade inerente dos brancos em relação a todas as outras raças, especialmente os negros, e numa mentalidade colonial que avança um ideal de brancura como padrão de beleza.

De acordo com Schwarcz (1998), no Brasil, ninguém nega que exista racismo, mas a sua prática é sempre atribuída ao outro. Seja da parte de quem age de maneira preconceituosa, seja daquela de quem sofre o preconceito, o difícil é admitir a discriminação e não o ato de discriminar.

[..] uma narrativa ideológica que nega a desigualdade racial, conseqüentemente o racismo, afirmando que entre negros e brancos existe uma igualdade de oportunidade. Ao negar o racismo, ele perpetua os estereótipos e preconceitos sobre os grupos étnicos marginalizados, pois somos levados a pensar que se existe igualdade de tratamento, e as desiguais posições socioeconômicas são resultado da incapacidade de negros e índios que possuem culturas subalternas (SANTOS (s/n, p. 3-4).

Não há dúvida de que até uma época recente a arte sempre teve na sociedade uma conotação aristocrática, enquanto exercício de lazer e marca registrada da elite. As muralhas estéticas definiam o território fechado de uma certa forma de ócio elegante. Mas esse lazer ocioso, essa utilização do tempo livre não foram dados a todos por igual dentro da sociedade: constituíram-se em privilégio das classes sociais favorecidas, que foram também as classes sociais dominantes. (PORCHER, 1982,p.13).



RACISMO NO BALLET

ESTRUTURAL CLÁSSICO

Mariza Estrella, diretora do Centro de Dança Rio, no documentário "Only When I Dance":

Independentemente do talento, da vocação, das habilidades físicas, uma bailarina não pode sonhar com o mais alto posto da maior companhia de dança clássica do seu país por causa da cor da sua pele. Qual é o nome disso?

Muitas vezes camuflado por outras denominações, a ausência de bailarinas negras nos altos postos das grandes companhias de dança nada mais é do que racismo.

O racismo é estrutural, ele cresceu e criou raízes nas entranhas da sociedade. Alguém diz que não é racista, mas torce o nariz ao ver uma Giselle negra. Profere discursos sobre igualdade racial, mas em uma audição para escolher a mais nova bailarina da companhia, escolhe a branca em detrimento da negra, mesmo que as duas estejam em iguais condições artísticas.



RELEVÂNCIA DO BALLET CLÁSSICO NA EDUCAÇÃO INFANTOJUVENIL



Segundo Santos Júnior (2008), a educação do povo brasileiro, desde o início da grande exploração, esteve distribuída em dois polos, o que é comum das sociedades ditas "civilizadas". De um lado uma escola para formar os filhos dos colonizadores, com a finalidade de torná-los dominantes sobre uma grande maioria marginalizada, e de outro, uma escola que preparava indivíduos para serem incapacitados de ver além da aparência.

Souza apud Gomes (2006, p. 88) ao citar a escola com um espaço de diálogo com os jovens, indica: (...) um dos caminhos para a construção de práticas formadoras que eduquem para a diversidade e contemplem a questão do negro poderá ser o da construção de um olhar mais atento aos caminhos e percursos dos educandos e educandas negros(a), ou seja, descobrir como tem sido o processo de construção de sua identidade negra, os símbolos étnicos que criam e recriam através da estética, do corpo, da musicalidade, da arte.

Como defende Souza (2006, p. 89): a escola deve desenvolver ações para que todos(as) negros(as) e não negros(as) construam suas identidades individuais e coletivas, garantindo o direito de aprender e de ampliar seus conhecimentos, sem serem obrigados a negar a si próprios ou ao grupo étnico-racial a que pertencem.

As manifestações rítmicas sempre ocuparam papel significativo na sociedade, diante desse pressuposto, AMARAL (2009), nos relata que, a dança esta presente na vida do homem desde seu surgimento como forma de agradecimento, comunicação, interação e relação. Não há relatos de um povo que não saiba dançar, surgindo na vida do homem com vários significados e formas, mas principalmente, estava ligada ao sentido religioso. A dança é uma necessidade natural e instintiva do homem, sendo que através dela, ele demonstra em forma de movimentos todo o seu lado oculto, por exemplo, se está feliz, se está triste, se esta agradecendo, se está pedindo e etc.

Para Achcar (1998), o ensino do Ballet tem como essência a beleza corporal, a visão, a precisão, a visão, a coordenação, a flexibilidade, a tenacidade, a imaginação e a expressão a sua prática permite enriquecer e desenvolver as qualidades do homem. Partindo da grande procura do Ballet clássico, principalmente por crianças nas fases iniciais de sua vida, destacamos o trabalho de Muller e Tafner (2007), que nos diz que, a infância é a fase mais propícia para ensinar, pois a criança aprende e assimila os exercícios de forma muito rápida. Por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, o aprender torna-se divertido e prazeroso.

A seguir, um estudo de caso que exemplifica a relevância do ballet clássico para crianças e jovens.

Os resultados dos questionários aplicados foram agrupados e são apresentados percentualmente, de maneira breve a seguir. Na primeira questão relevante, questionamos se o aluno obteve melhora na aptidão física geral, a partir da prática do Ballet Clássico. (Atividades físicas diárias: Correr, saltar, brincar e etc.).

Na questão número 1, sobre a melhora da aptidão física, verificamos que 100% dos sujeitos avaliados apresentaram melhora nesse quesito. Esse resultado ressalta o que Prati (2005) disse, que a prática do Ballet clássico, exige que o aluno tenha um adequado desenvolvimento dos componentes de aptidão física, pois podem trazer benefícios maiores aplicados a grupo de pessoas, aumentando a capacidade cardiorrespiratória e diminuindo os níveis de estresse muscular e fadiga ao longo de aulas e ensaios extensos e exaustivos.

As aulas de Ballet usam uma metodologia, que faz com que o praticante desenvolva e aperfeiçoe movimentos básicos/diários, como andar, correr, saltar entre outros. Faz também com que o praticante adquira uma consciência corporal mais aguçada em relação aos não praticantes. Movimentos mais complexos como linhas de braço, linhas de pés, equilíbrio, giro em torno do eixo corporal, também são trabalhados.

A segunda questão, procurou saber se o praticante apresentou melhora no aspecto cognitivo a partir da prática do Ballet, demos como exemplo, aprendizagem de conteúdo referentes à escola como, português, matemática entre outros. Ou seja houve melhora no rendimento escolar?

Foi apontado que 85% dos praticantes tiveram melhora no aspecto cognitivo e os outros 15% não apresentaram essa melhora. Psicólogos professores da universidade de Harvard, dizem que o Ballet clássico ajuda a desenvolver nos praticantes a chamada inteligência múltipla e multifacetada, ou seja, cada indivíduo tem seu desenvolvimento cognitivo de um jeito, podendo assim este, apresentar maior ou menor facilidade de desenvolvimento.(ALONSO, 2011)
Foi avaliado que a porcentagem que não apresentou melhora, foram sujeitos com menos de 3 anos de prática do Ballet clássico, podendo ser um motivo para a não melhora do aspecto.

Na terceira pergunta, foi questionado se o aluno apresentou melhora no comportamento afetivo, em exemplo, citamos a melhora no convívio afetivo com os pais, amigos e colegas. Foi verificado que 100% dos praticantes avaliados apresentaram melhor no comportamento afetivo. Não foram encontrados trabalhos na literatura que corroborassem com esse resultado, mas sabemos que a família é a base para o desenvolvimento afetivo, afetando assim diretamente o seu desenvolvimento. Quando o aluno tem o apoio de sua família na atividade que pratica, ele acaba sendo estimulado de forma diferente, a partir daí o relacionamento com os amigos e colegas melhoram. Podemos dizer então que só a prática do Ballet não seria suficiente para tal melhora significativa, o apoio de seus amigos e familiares se torna peça de extrema importância para esse desenvolvimento.

A última pergunta, foi questionada se o aluno apresentou melhora no aspecto social a partir da prática do Ballet clássico, para a melhor compreensão dos avaliados citamos como exemplo, valores sociais como: Respeito, cooperação, trabalho em equipe e etc. A seguir os resultados obtidos.

O aluno apresentou melhora no aspecto social a partir da prática do Ballet Clássico? (Conceitos de valores sociais como: Respeito, cooperação, trabalho em equipe e etc.).

Os resultados encontrados nos mostram que 100% dos avaliados mostraram melhoras neste aspecto. Diante do pressuposto comprova-se que, assim como em qualquer atividade a cooperação, o respeito e a interação social fazem parte de uma grade de benefícios. Benefícios estes que o Ballet pode proporcionar para criança e/ou adolescente que o pratica. Dentro da didática das aulas de Ballet, encontramos exercícios que colaboram com o desenvolvimento do aspecto social, exercício estes que trabalham, cooperação, o trabalho em equipe, respeito e etc., como por exemplo um alongamento em dupla, onde um bailarino depende do outro para se alongar, algumas sequências coreográficas que apresentam "pegadas aéreas", onde um bailarino levanta o outro para a execução correta do movimento, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, podemos concluir que ele, o Ballet clássico, é um instrumento de suma importância para o desenvolvimento do aspecto cognitivo, do aspecto social, do comportamento afetivo e na aptidão física geral. Muitas pessoas não conhecem sua importância e seus benefícios e para muitos, o Ballet não passa de, "dançar uma música lenta", sua importância vai além, ressaltamos também que ajuda o praticante em suas questões diárias, no seu crescimento, melhora sua autoestima, através da afetividade e a valorização do seu desempenho.

A PROPONENTE

ENGENHO CULTURAL
CONSULTORIA E ASSESSORIA
CULTURAL LTDA.

CNPJ 23.219.056/0001-37



A Engenho Cultural é uma empresa que oferece soluções para gestores do setor público e da iniciativa privada, por meio de assessoria e consultoria nas áreas de museu, patrimônio e cultura.

Atuando no mercado desde 2016 e composta por equipe interdisciplinar, comprometida e criativa atua na elaboração e execução de projetos, tais como:

Plano Museológico / Expografia e Museografia / Documentação Museológica / Organização e Planejamento de Reserva Técnica / Gestão de Museus, Centros Culturais e Espaços de Memória / Pesquisa Histórica / Organização de Centros de Documentação e Arquivos Históricos / Mapeamento Cultural / Inventário Participativo / Registro de Patrimônio Material e Imaterial / Conservação Preventiva de Bens Culturais e Gerenciamento de Projetos Culturais e Turísticos.

A Engenho Cultural encontra-se devidamente registrada no Conselho Regional de Museologia - 4ª Região - PJ010 - Categoria E.

FICHA TÉCNICA

Renata Gava

Historiadora com pós-graduação em Patrimônio Arquitetônico – Teoria e Projeto e em Gestão Cultural. Atua há mais de vinte anos na área museológica com ênfase em gestão de museus, processos curatoriais e educativo e na área de patrimônio de bens materiais e imateriais. Gestora, curadora e pesquisadora da exposição: “Porta, Porteira, Portão: costumes e modos de falar do interior” e da “História Cruzadas, Caladas, Curadas” na montagem do Museu da Hanseníase do Instituto Lauro de Souza Lima, ambos viabilizados pelo Programa de Ação Cultural – Editais (São Paulo). Participou do projeto de reestruturação museológica e museográfica do Museu Histórico e Pedagógico Prudente de Moraes pela Associação Cultural de Apoio ao Museu Casa de Portinari (Acam Portinari), como coordenadora local, curadora e pesquisadora; do projeto de implantação e criação do Museu da Cana-de-açúcar pelo Instituto Brasil Leitor, como pesquisadora; do projeto de implantação do Memorial do Empreendedorismo pela Associação Comercial e Industrial de Piracicaba, como consultora na montagem do espaço memória; no projeto de implantação e criação do Centro Cultural Martha Watts pelo Instituto Educacional Piracicabano, como colaboradora. Elaborou pareceres de registro como Patrimônio Cultural, o Dialeto Caipiracicabano, a Festa do Divino e a Orquestra Sinfônica, pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Piracicaba. Eleita pelos profissionais da área museológica da região administrativa de Campinas para atuar como Representante Regional e para integrar o Conselho Estadual de Museus pelo Sistema Estadual de Museus – SP.

Rodrigo Luiz dos Santos

Museólogo e historiador com pós-graduação em Cultura e Arte Barroca. Atua há mais de 15 anos na área museológica. Atualmente responde como Museólogo e Coordenador do Museu Universitário da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. De 2018 a 2020, ocupou o cargo de Museólogo do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Campinas; Curador da Exposição Itinerante Porta, Porteira, Portão: modos de falar e costumes do interior e da Exposição “Histórias Cruzadas, Caladas, Curadas - uma perspectiva histórica da Hanseníase no Estado de São Paulo - Museu da Hanseníase do Instituto Lauro de Souza Lima, ambas viabilizadas pelo Programa de Ação Cultural – Editais (São Paulo). Possui experiência em Processos Museológicos Comunitários e Museologia Social; Museólogo responsável pelo Projeto Expográfico da Casa Museu Quinta da Esperança, em Cuba/Portugal; Atuou como Representante Regional da Região Administrativa de Campinas – Grupo de Trabalho do Sistema Estadual de Museus de São Paulo (GTC-Sisem-SP), no período de 2006-2012.



FICHA TÉCNICA

Esdras Casarini

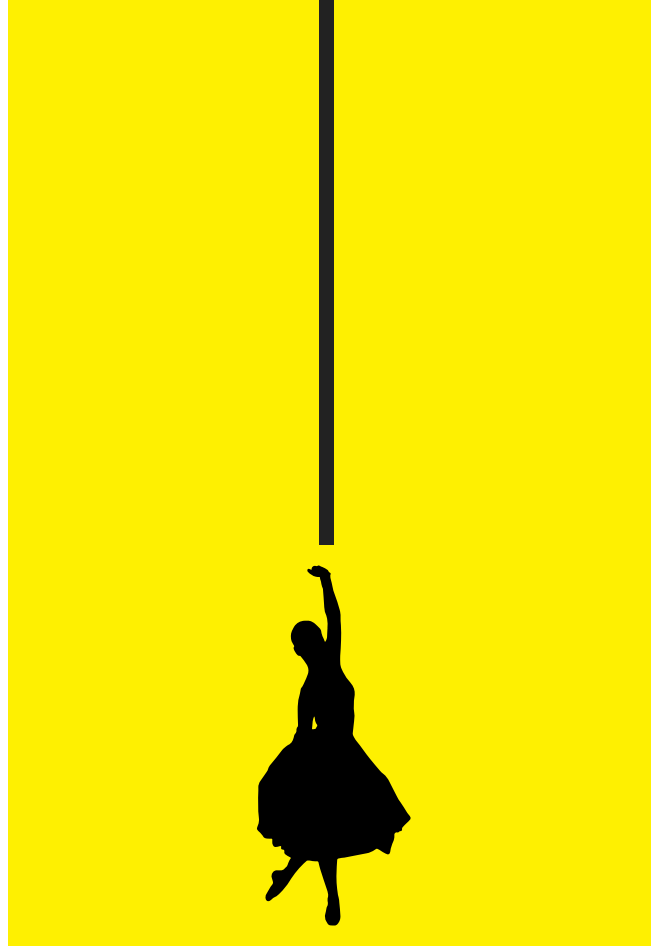
Turismólogo, atua nas áreas do turismo e da cultura desde 2007. Possui expertise em Gestão Cultural e Turística, Organização de Eventos, desenvolvimento de Plano Diretor de Turismo e experiência na Coordenação do Artesanato e Projetos Culturais e Turísticos. Atuou como Diretor na Gestão Pública da Cultura e do Turismo em Piracicaba-SP durante sete anos (2013-2020) e colaborou como titular nos Conselhos: Municipal de Turismo, Municipal de Política Cultural, Regional da Serra do Itaqueri, Fórum Permanente de Conselhos Municipais, APA's Tanquã/Rio Piracicaba e Barreiro Rico e Conselho da Cidade. Foi Membro de Comissões Técnicas locais nos âmbitos do Município de Interesse Turístico, Plano Diretor de Turismo, Fundo de Apoio à Cultura, PROAC Municípios e Lei Aldir Blanc. Na área de eventos, participou e organizou Festival Gastronômico da Serra do Itaqueri, Jornada do Patrimônio Paulista, Festivais Gastronômicos locais e Workshops de Turismo e Cultura. Na Comissão do Fundo de Apoio à Cultura, respondeu pela estruturação e gestão dos editais de fomento na área cultural, realizando o acompanhamento de execução e prestação de contas dos projetos selecionados.

INCLUIR OUTROS PROFISSIONAIS PARTICIPANTES DO PROJETO

XXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXX - XXXXXXXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXXX XXXXXXXXX - XXXXXXXXXXXXXXXXX

ORÇAMENTO



DETALHAR
CUSTOS

Item	Descrição	Quantidade	Valor em Real (R\$)	
			Unitário	Total
1	Gestão do Projeto – Gerenciamento, Organização e Produção Executiva	1		
2	Escritor	1		
3	Jornalista / Assessor de Imprensa	1		
4	Logística – transporte e distribuição			
5	Material de divulgação			
6	Gráfica – impressão e diagramação	300	R\$ 97,50	R\$ 29.250,00
7	Despesas de viagem – Piracicaba – Joinville (SC)			
8	Fotógrafo – Captação de imagens e Edição	1		
9	Tradução para língua Inglesa e Francesa	2	R\$ 6.000,00	R\$ 12.000,00
10	Revisão ortográfica	1		
11	Orientação técnica	1		
12	Contador – Contabilidade do Projeto	1		
			TOTAL:	

CLIPPING ARTÍSTICO



ANEXOS



REFERÊNCIAS



RODRIGUES, Marcelo Francisco [1], SANTOS, Luis Felipe [2], RAYMUNDO, Leticia Xavier [3], ROCHA, Thaisa Daniele [4], MIGUEL, Henrique [5]

RODRIGUES, Marcelo Francisco. Et al. Benefícios da prática do ballet clássico para crianças de 08 a 14 anos da cidade de Mogi Guaçu. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03, Ed. 11, Vol. 02, pp. 67-72 Novembro de 2018. ISSN:2448-0959

ALONSO, H.A.G. Pedagogia da Ginástica Rítmica: Teoria e Prática. São Paulo: Phort, 2011. p.45.

MOURA, Selma de Assis. Arte-Educação para quê (Razões para ensinar arte), 2008. Dissertação (Especialização) Centro Universitário Maria Antonia - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

SCHWARCZ, Lilia Moritz - Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: História da vida privada no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Vol. 4, 1998.

SANTOS, S. M. V. A juventude negra não tem cara pintada. Disponível em: <
http://www.cnbb.org.br/ns/modules/mastop_publish/files/files_4910444f91a00.pdf >.

SANTOS JÚNIOR, Raimundo da Silva. Importância das Artes no Ensino Fundamental.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. Ensino Médio. In: Ministério da Educação. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.

PORCHER, Louis. Educação Artística. luxo ou necessidade? São Paulo: Summus, 1982.

As bailarinas negras e o ballet clássico. 20/03/2015
<https://www.geledes.org.br/as-bailarinas-negras-e-o-ballet-classico/>

Origem do Ballet Clássico. Disponível em: <https://balletclassico.weebly.com>

A JUVENTUDE NEGRA NÃO TEM CARA PINTADA Silvia Maria Vieira dos Santos.
Disponível em: digitalmundomiraira.com.br/Patrimonio/CulturaNegra/Quilombolas/Juventude%20negra.pdf

Mercedes Baptista: os 100 anos da primeira bailarina negra do Municipal e nome fundamental da dança no Brasil. Leda Antunes, do Celina. Disponível em <https://www.geledes.org.br/mercedes-baptista-os-100-anos-da-primeira-bailarina-negra-do-municipal-e-nome-fundamental-da-danca-no-brasil/>

